



Rio de Janeiro, 18 de abril de 2007.

Exmo Senhor
Luiz Inácio Lula da Silva
M.D. Presidente da República Federativa do Brasil
Palácio do Planalto – 3º andar
Brasília – DF

Ass.: Nomeação de Dirigentes para a Petrobrás

Exmo Senhor Presidente,

A Associação dos Engenheiros da Petrobrás – AEPET - teve e tem papel importante na defesa institucional das empresas do Sistema Petrobrás e dos interesses do povo brasileiro. Com orgulho, reconhecemos frutos de nossas lutas na história de sucesso da Companhia.

2. Atuamos desde 1961 e passando por diversos governos, estivemos sempre prontos a combater a entrega da Companhia a interesses estrangeiros ou mesmo nacionais, quando estes estão orientados a beneficiar grupos privados que não participam da construção de uma nação rica, democrática e soberana.

3. Lutamos firmemente contra a quebra do monopólio do petróleo e a venda pela União Federal de parte substancial de suas ações da Petrobrás no mercado internacional, que infelizmente foram concretizados pelo Governo Fernando Henrique Cardoso. E, na luta pelo avanço democrático, a alternativa Lula se mostrou a mais viável.

4. O nível de participação popular não foi suficiente para permitir maior autonomia ao Presidente tampouco o avanço das propostas de governo, encontrando forte resistência política, conseqüente da composição dos poderes legislativo e judiciário. A evolução política está relacionada com a politização e participação da sociedade, o que nos motivou a dirigir-lhe esta carta e torná-la pública. Trata-se, antes de qualquer coisa, de um alerta para defender um governo que aponta para mudanças no sentido de uma sociedade mais justa.

5. Gostaríamos de registrar nossa preocupação com os recentes movimentos políticos no processo de renovação da Diretoria Executiva da Petrobrás. Existem argumentos falaciosos para desqualificar a atuação de alguns diretores, que vêm trabalhando no sentido da mudança sonhada e em consonância com a orientação estratégica determinada pelo seu Governo.



6. Já nos manifestamos anteriormente em defesa da permanência do Presidente Gabrielli e dos diretores Ildo Sauer e Guilherme Estrella. Suas contribuições foram inegáveis para a organização da empresa, sua preparação para uma empresa integrada de energia, bem como para os resultados apresentados nesta gestão que são grandes destaques nos resultados apresentados à sociedade brasileira pelo próprio Governo Federal.

7. Lembramos que a Venezuela passou por problemas semelhantes na PDVSA e teve que mudar uma grande parte dos seus quadros dirigentes para poder avançar nas mudanças que se impuseram necessárias.

8. Na Petrobrás, os representantes do Governo encontraram dificuldades na gestão devido à resistência interna de alguns dos antigos dirigentes que continuaram ocupando alguns cargos de confiança. No segundo Governo Lula, não se pode permitir que haja recuo no avanço conseguido com a participação destes três diretores. Esse quadro parece repetição do passado, quando, na época do presidente João Goulart, os diretores da Petrobrás tinham posições progressistas, mas o nível gerencial intermediário atuava de forma divergente. Existe um processo de “blindagem” que impede avanços mais significativos no sentido de uma gestão voltada mais fortemente para os interesses nacionais.

9. É hora de avançarmos, pois a população que o elegeu irá cobrar as mudanças prometidas. Enquanto não avançarmos, colocando mais dirigentes alinhados com o compromisso dessa mudança e, ao contrário - retirarmos aqueles que já trabalharam nesse sentido - correremos o risco de passados os oito anos do Governo Lula, não termos o que mostrar em relação às mudanças substantivas.

10. Consideramos que um programa de obras é importante. Entretanto, é estratégico o redirecionamento no sentido de se evitar a entrega das reservas petrolíferas brasileiras em leilões que vêm sendo conduzidos equivocadamente pela ANP – Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis; será a transformação efetiva da Petrobrás em empresa de energia, com compromissos sociais além dos empresariais. Igualmente estratégico é contar com um grupo de gestores que atuem de forma integrada e que mantenham alinhamento com os interesses maiores da nação, que promovam uma revisão nos modelos de controle e bloqueio do desenvolvimento através das agências e órgãos criados na era liberal dos governos anteriores e que ainda não foram revogados.

11. Percebem-se pressões fortes, por exemplo, no sentido de se nomear a atual presidente da *BR Distribuidora* na Diretoria de Gás e Energia. Consideramos que tal hipótese será um retrocesso ao avanço que nos referimos anteriormente. Conhecemos e criticamos a atuação da referida dirigente nos vários segmentos da Petrobrás em que atuou e nos parece que suas atitudes não se coadunam com o perfil de gestor necessário para essa tão estratégica área. Precisamos de estrategistas e líderes, não de capatazes.



12. Gostaríamos que V. Exa. considerasse os feitos e os avanços conseguidos na gestão do Presidente Gabrielli e dos Diretores Estrella e Ildo Sauer. Nessa gestão tivemos como marcos principais, o alcance da auto-suficiência no petróleo, sonho tão desejado pelo povo brasileiro. Tivemos o equacionamento dos problemas das termelétricas herdadas do governo FHC, o uso intensivo e progressivo do gás natural na matriz energética brasileira e entramos com força no segmento de biocombustíveis, que vem tendo excelente repercussão internacional. Tudo isto com resultados empresariais de responsabilidade social nunca antes alcançados.

Por fim, reiteramos o nosso apoio ao Presidente Sergio Gabrielli e aos Diretores Guilherme Estrella e Ildo Sauer. Consideramos que esses dirigentes foram os que avançaram no direcionamento estratégico do seu governo e na transformação da Petrobrás em uma empresa atenta aos interesses da Sociedade Brasileira.

Heitor Manoel Pereira
Presidente da AEPET

C.C.: Exmo Senhor Ministro de Minas e Energia Silas Roundeau

DV-SR/dv-sr/mcl